



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Março de 2018

Principais Resultados

Suzano + Fibria



ANÁLISE RESULTADOS

Suzano + Fibria



885 matérias sobre **Suzano + Fibria**.



78 matérias nos jornais **Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, Valor Econômico e O Globo**.



Capa dos principais jornais do Brasil: Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e Valor Econômico.

Destaque nas **principais revistas** de negócios: Exame e IstoÉ Dinheiro.



37% das matérias publicadas nas maiores e mais importantes mídias do Brasil (**Tier 1**).

Suzano + Fibria

Exemplos de Matérias de Destaque



Destaque Suzano + Fibria

GIGANTE DO PAPEL Conheça o perfil das duas empresas que formam a líder mundial de papel e celulose

Mercado	Produção	Funcionários	Fábricas	Lucro líquido (2017)	Receita líquida (2017)	Composição acionária (em %)	Participação
Suzano Papel e Celulose	Segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e quinta maior produtora de celulose de madeira	51 mil entre empregados e terceiros	5 (Imperatriz (MA), Suzano (SP), Rio Verde (SP), Murici (AL), Limeira (SP))	R\$ 1,8 bilhão	R\$ 10,52 bilhões	54,8 Acionistas controlados de Suzano (Folha Fibria) 6,9 BNDES/Par 6,6 Merrill 28,8 Outros	36% na produção brasileira de papel para imprensa, e-copier e papel cartão
Fibria	Líder mundial na produção de celulose e eucalipto	17 mil	6 (Lacerdú (SP), Aracruz (ES), Vitoria (ES), Fortaleza (CE), Belém (PA), Três Lagoas (MS))	R\$ 1,1 bilhão	R\$ 11,74 bilhões	29,4 Votorantim 29,1 BNDES/Par 41,4 Outros	35% de os países para onde exporta celulose

Reduzir dívida de R\$ 21 bi será prioridade, diz Suzano

Investimentos em expansão não devem ocorrer nos primeiros anos da empresa

Conclusão da operação, que depende do aval de órgãos reguladores no Brasil e no mundo, ainda não tem prazo



Walter Schaika, presidente da Suzano, no anúncio da fusão

mas discutindo sobre um mercado de commodities. Tem muitos players no mundo que fabricam em condições ideais", afirmou.

O argumento é que, por ser um mercado cujo preço são definidos globalmente, não há grandes barreiras de entrada. A variação, em geral, se dá principalmente pelos custos de logística.

A preocupação, segundo uma análise do setor, é que a nova empresa, por deter uma parcela maior do mercado global, deverá influenciar mais o preço global de celulose, além da possível redução da concorrência entre as duas empresas, que até então disputavam clientes.

Em uma primeira etapa, que deverá durar até quatro meses, a empresa planeja fazer seus registros na SEC, equivalente americana da CVM, para se listar na Bolsa de Nova York, mas não há previsão sobre o prazo para a análise dos órgãos reguladores.

Segundo Schaika, a política de preços para os clientes não será afetada pela operação. "Estamos sujeitos a uma situação de oferta e demanda do mundo. Quan-

- RAIO-X SUZANO + FIBRIA**
- Capacidade anual de produção:
 - + 11 milhões de toneladas de celulose
 - + 1,4 bilhão de toneladas de papel
 - Funcionários: 17 mil entre empregados e terceiros
 - Exportações: R\$ 18 bilhões em 2017
 - Investimentos estimados para 2018: R\$ 4,4 bilhões



- Entenda Celulose**
- Fibras obtidas por processos químicos até se tornarem papel
- Tipos de papel**
- Fibra curta: Geram os papéis branqueados, como os usados para impressão de documentos, papéis sanitários, guardanapos, lençóis e embalagens como de cigarros e remédios
 - Fibra longa: Geram papéis escuros, como os papéis jornalísticos e os usados em grandes embalagens

FOLHA DE S.PAULO



Destaque Suzano + Fibria

O ESTADO DE S. PAULO

O Estado de
S. Paulo
17/03

Aquisição. Família Feffer, dona da Suzano, terá o controle acionário da nova companhia, com 46,4% de participação; operação, que dá origem à quinta maior empresa na bolsa brasileira, prevê troca de ações e um pagamento de R\$ 29 bilhões aos acionistas da Fibria

Suzano compra Fibria e cria gigante global de celulose com valor de R\$ 84 bi

Mônica Scaramuzzo

A Suzano, da família Feffer, anunciou ontem acordo para unir os negócios com sua maior rival, a Fibria, líder na produção global de celulose, criando uma gigante do setor, com produção de 11 milhões de toneladas. Após algumas tentativas frustradas no passado, as conversas para a união das duas empresas foram retomadas nas últimas semanas, conforme antecipou o 'Estado'. A operação prevê troca de ações e o pagamento de R\$ 29 bilhões da Suzano aos acionistas da Fibria para que os Feffer assumam o controle acionário da nova companhia, com fatia de 46,4%.

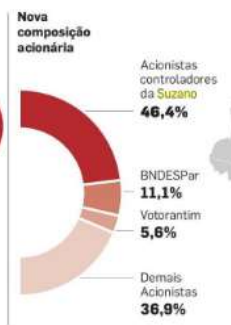
Pelo acordo, a união entre as duas empresas cria a quinta maior companhia em valor de mercado, avaliada em R\$ 84 bilhões (incluindo dívidas), atrás de Petrobras, Ambev, Vale e Telefônica. A nova gigante da celulose terá quase o dobro de tamanho das empresas da família Widjaja, dona Paper Excellence e da Asia Pulp and Paper (APP), que também estava no páreo pela Fibria. A família indonésia é sócia da Eldorado, ao lado da J&F, dos irmãos Batista.

Para selar o acordo, a Suzano precisou do aval dos acionistas controladores da Fibria — o grupo Votorantim e o braço de participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDESPar), que possuem, respectivamente, fatias de 29,42% e 29,08% na líder de celulose. Tanto o Ermirio de Moraes quanto o BNDESPar vão receber, cada um, cerca de R\$ 8,5 bilhões em dinheiro. Os R\$ 12 bilhões restantes vão para os acionistas minoritários.

O BNDESPar, que também é acionista da Suzano, com 6,9% de fatia, ficará com uma participação 11,1% na nova empresa e a família Ermirio de Moraes, com

GIGANTE GLOBAL

• Empresa que resultará da união de Suzano e Fibria ampliará liderança no setor de celulose de fibra curta



Maiores produtores de celulose de fibra curta



Sinais contrários
21,79%
foi quanto subiram ontem os papéis ordinários (ON) da Suzano, que fecharam a R\$ 28,50

10,22%
foi a queda na ação da Fibria, que terminaram cotadas a R\$ 64,25

5,6%. "Foi um alinhamento dos astros a concretização dessa operação", disse Walter Schalka, presidente da Suzano e um dos responsáveis pela condução das negociações. Para viabilizar a união das empresas, a Suzano propôs pagar aos acionistas da Fibria R\$ 52,50 por ação, corrigidos pelo CDI, além de 0,4611 ação da Suzano. A operação prevê emissão pela Suzano de 255 milhões de

novas ações. Todas essas etapas só vão ocorrer quando as empresas receberem aval das autoridades de defesa da concorrência. A Suzano levantou US\$ 9,2 bilhões com os bancos Mizuho, JP Morgan, BNP Paribas e Rabobank. O Itaú BBA, o escritório Cescon Barriou e a consultoria financeira Riza assessoraram a Suzano. Já a Fibria contou com o banco Morgan Stanley e o escritório Tozzi-

ni Freire. **Gigante mundial.** "Não teremos uma campeã nacional, mas uma gigante global com competitividade para fazer frente aos principais concorrentes", disse ontem Paulo Rabello de Castro, presidente do BNDES, durante o anúncio oficial da união das duas empresas. As ações das duas companhias fecharam como desta-

ques do Ibovespa, mas em sentidos opostos. Os papéis ordinários (ON) da Suzano dispararam 21,79%, a R\$ 28,50, enquanto os da Fibria recuaram 10,22%, a R\$ 64,25. O valor de mercado das duas empresas, juntas, na Bolsa fechou ontem em R\$ 66 bilhões. A operação, com potencial para mudar a dinâmica do mercado de global de celulose e que dará mais poder ao Brasil na queda de braço com a China, deve se destacar com uma das maiores transações de fusões e aquisições no mercado brasileiro deste ano.

Analistas dizem que o negócio é bom para as duas produtoras de celulose, mas que, no curto prazo, os acionistas da Suzano terão mais vantagens que os da Fibria, por causa do valor a ser pago pela primeira.

Ontem, a agência de classificação de risco S&P Global elevou o rating em escala global da Suzano de BB+ para BBB- e reafirmou a nota em escala nacional em brAAA. A perspectiva foi alterada de positiva para estável. Já o rating em escala global da Fibria foi reafirmado em BBB-, com perspectiva estável.

Em comunicado, a S&P comentou que a elevação da nota da Suzano reflete a visão da agência de que a empresa está "empenhada em conter sua alavancagem dentro dos limites de sua política financeira".

Para a S&P, a transação feita pelas duas empresas "não fará com que a Suzano se desvie de seus padrões de alavancagem, dado o histórico da empresa e nossa confiança em termos do nível sustentável de métricas de crédito da Suzano".

COLABORARAM EDUARDO LAGUNA E FABIANA HOLTZ
Leia mais sobre o assunto na coluna de Sonia Racy
Pág. C2



Destaque Suzano + Fibria

ECONÔMICO
Valor

Valor
Econômico
19/03

Sem Fibria, Votorantim avalia outros negócios

Ivo Ribeiro, Stela Fontes, Graziella Valenti e Francisco Góes De São Paulo e do Rio

A venda do negócio de celulose, concluída na semana passada, com a transferência do controle da Fibria para o grupo Suzano, é um passo a mais na estratégia do grupo Votorantim de entrar e sair de determinados segmentos da economia na hora oportuna.

"Não foi desalavancagem de dívida que nos levou a isso. Estamos, e ficaremos ainda mais ao longo deste ano, confortáveis financeiramente", disse João Miranda, presidente da Votorantim ao Valor. O grupo, controlado pela família Ermírio de Moraes, saiu de duas áreas tradicionais — aços longos e agora celulose. Mas, segundo Miranda, vem se realinhando, com "um desejo de ir para negócios mais

leves em capital financeiro e mais intensivos em capital humano e intelectual". O grupo analisa investimentos em negócios tradicionais, como bens duráveis, mas também áreas de novas tecnologias.

Em entrevista ao Valor no fim de semana, Walter Schalka, presidente da Suzano e que deve seguir à frente da nova companhia, ressaltou que a competitividade do país no segmento de celulose, reconhecido mundialmente e resultado de décadas de pesquisa e desenvolvimento de clones de eucalipto, permanece nas mãos do capital nacional.

Um fator que facilitou a negociação entre os dois grupos foi a ida da Suzano para o Novo Mercado. Quando os controladores decidiram levar a Suzano para o Novo Mercado, em julho, com uma estrutura societária simplificada, as negociações ganharam corpo. **Páginas B1 e B4**

Sem um acordo para associação, Suzano leva 100% da Fibria

Colúmbia Negório, que teve pagamento de R\$ 2,9 bilhões em caixa mais ações, ganhou velocidade em março

Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente. O grupo de controle da Suzano, a família Ermírio de Moraes, decidiu vender a Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes, em março de 2013. A venda foi concluída em 19 de março de 2013, com o grupo Suzano adquirindo 100% da Fibria. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes.

Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente. O grupo de controle da Suzano, a família Ermírio de Moraes, decidiu vender a Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes, em março de 2013. A venda foi concluída em 19 de março de 2013, com o grupo Suzano adquirindo 100% da Fibria. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes.



Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente.

Fusão deve encontrar dificuldades no Cade

Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente. O grupo de controle da Suzano, a família Ermírio de Moraes, decidiu vender a Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes, em março de 2013. A venda foi concluída em 19 de março de 2013, com o grupo Suzano adquirindo 100% da Fibria. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes.

O momento certo para formar a gigante global

Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente. O grupo de controle da Suzano, a família Ermírio de Moraes, decidiu vender a Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes, em março de 2013. A venda foi concluída em 19 de março de 2013, com o grupo Suzano adquirindo 100% da Fibria. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes.

Minoritário da empresa demonstra frustração

Colúmbia Negório, presidente da Suzano, ganhou velocidade em março ao levar para o mercado as ações da Fibria, a última companhia do grupo Votorantim a ser negociada publicamente. O grupo de controle da Suzano, a família Ermírio de Moraes, decidiu vender a Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes, em março de 2013. A venda foi concluída em 19 de março de 2013, com o grupo Suzano adquirindo 100% da Fibria. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes. A venda foi realizada por meio de uma oferta pública de aquisição (OPA) de ações da Fibria para o grupo Suzano, controlado pela família Ermírio de Moraes.



Destaque Suzano + Fibria

EXAME

Exame
16/03

Os ganhos e os próximos passos da Suzano e da Fibria

A aquisição, que ainda precisa ser aprovada pelo Cade, pode transformar a Suzano em uma potência global de papel e celulose

Por **Xeno Zelanovic**
15 mar 2016, 10h23 - Publicado em 16 mar 2016, 16h10



Suzano, se aprovada pelo Cade, aquisição pode transformar a brasileira em uma gigante global (Germano Lueders/EXAME)

São Paulo - Em um mercado em que ganha o maior, a aquisição da Fibria deve impulsionar o tamanho e os ganhos da **Suzano**.

A companhia resultante da **fusão, anunciada hoje**, pode ser a maior empresa no setor de papel e celulose do mundo. De acordo com o presidente da Suzano Papel e Celulose, Walter Schalka, é a maior empresa do agronegócio e a quinta maior empresa não financeira do Brasil.

Somadas, as companhias terão um valor de mercado de 63 bilhões de reais, com 37 mil funcionários diretos e indiretos.

Veja abaixo os principais números da aquisição e do mercado de papel e celulose no Brasil e no mundo.

A compra da Fibria pela Suzano em números

A criação de uma gigante

- 37 mil**
Funcionários diretos e indiretos trabalhados pelas duas companhias.
- 18 bilhões de reais**
É o que as duas empresas, somadas, representam no setor privado.
- 6,4 bilhões de reais**
É o investimento conjunto anunciado para 2016.
- 11**
Unidades industriais pertencem às duas.
- 11 milhões de toneladas**
É a capacidade industrial de produção de celulose combinada.
- 63 bilhões de reais**
É a estimativa do valor de mercado para a empresa resultante da aquisição. O valor é calculado em base no volume das empresas mais valiosas do Brasil: Ambev, Braskem, Vale e Telefônica Brasil.

As 10 maiores empresas de celulose no Brasil

Base: levantamento feito em 2014 e divulgado no relatório Indústria & Comércio 2015, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Suzano e a Fibria não aparecem entre as 10 principais empresas do setor de celulose em 2014. Por isso, o levantamento não considera os dados das duas companhias.

O setor sempre teve um crescimento lento, mas nos últimos anos, em especial desde 2010, tem ganhado força. Isso se deve ao aumento da demanda por produtos de papel e celulose em setores como o de embalagens e de construção civil.

Para a indústria, a aquisição da Fibria por parte da Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica. Isso porque a Suzano é a maior produtora de celulose de eucalipto no Brasil e a maior produtora de papel de eucalipto no mundo.

Já a Fibria é a maior produtora de celulose de eucalipto no Brasil e a maior produtora de papel de eucalipto no mundo. A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

Essa produção é feita a partir de eucalipto plantado em áreas de reflorestamento. A Suzano tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel, o que a torna uma das maiores produtoras do mundo.

Desse modo, a aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

Impactos no mercado
A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

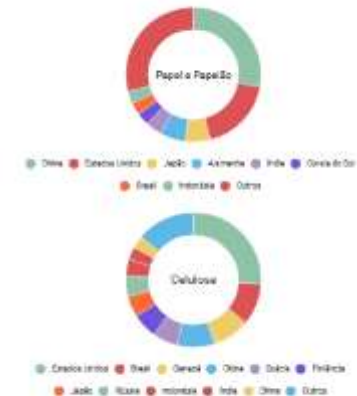
A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

A aquisição da Fibria pela Suzano pode ser considerada uma jogada estratégica para a Suzano, pois a empresa tem uma grande capacidade de produção de celulose e papel.

Os maiores produtores globais (em 2014)



Fonte: relatório 2015 do relatório & análise 2014, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABRCEL).



Destaque **Suzano + Fibria**

ISTOÉ
Dinheiro

Isto É Dinheiro

16/03



Destaque **Suzano + Fibria**



Reuters

17/03



Suzano faz acordo e criará com Fibria maior produtora de celulose do mundo

Redação Reuters

3 MIN. DE LEITURA



Por Alberto Alerigi Jr.



Suzano faz acordo e criará com Fibria maior produtora de celulose do mundo



Em 17 de março de 2017, a Suzano anunciou um acordo de joint venture com a Fibria para criar a maior produtora de celulose do mundo. O acordo prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.

O acordo também prevê a criação de uma nova entidade, a Suzano Fibria, que será controlada igualmente pelas duas empresas. A nova produtora terá capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, o que representa um aumento de 50% em relação à capacidade atual das duas empresas combinadas.



Destaque Suzano + Fibria

Brasil
Forbes

Forbes Brasil

16/03

Fusão da Fibria e Suzano criará gigante mundial de celulose

Redação, com Reuters

16 de março de 2016 Negócios



Fusão da Fibria e da Suzano vai criar a maior produtora mundial de celulose de mercado (iStock)

Os acionistas controladores da empresa brasileira de celulose Fibria Celulose concordaram em fundir a empresa com a rival Suzano Papel e Celulose para criar a maior produtora mundial de celulose de mercado, de acordo com um comunicado.

Os acionistas Votorantim Participações e BNDESPar, braço de investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), decidiram a favor da proposta da Suzano, mesmo depois de a rival Paper Excellence ter elevado sua proposta pela Fibria na última quarta-feira (14).

O BNDESPar receberá R\$ 8,5 bilhões em dinheiro, bem como ações na nova empresa, que continuará listada em bolsa segundo o comunicado.

A transação está sujeita à aprovação das autoridades antitruste.

O BNDESPar seguirá com participação relevante na empresa resultante da fusão, mas será minoritário, de acordo com o comunicado.

VEJA TAMBÉM: BNDESPar confirma proposta da Paper Excellence para compra de sua fatia na Fibria

Os acionistas minoritários receberão dinheiro e ações nos mesmos termos que os acionistas controladores, disse o comunicado, que não forneceu detalhes sobre a oferta.

A Paper Excellence ofereceu R\$ 71,50 por ação da Fibria em sua última oferta, acima dos R\$ 67 da primeira oferta revelada na segunda-feira (12), disseram fontes à Reuters ontem (15).

O BNDES disse em um comunicado que a oferta da Suzano garantiu o fortalecimento do mercado de capitais. Sob a oferta da Paper Excellence, a Fibria provavelmente teria sido retirada da bolsa paulista.

Fontes familiarizadas com as negociações disseram que outra razão fundamental para que os acionistas se inclinassem para a oferta da Suzano era a preocupação com a falta de financiamento firme pela Paper Excellence, controlada pela família Wijaya, que também é dona da Asia Pulp & Paper Company.

E MAIS: UNDER 30 de FORBES Brasil terá indicações online

O BNDES solicitou que a Paper Excellence comprovasse como a oferta seria financiada com documentos bancários. A oferta do grupo de pagar uma multa de US\$ 1,2 bilhão caso não obtivesse o financiamento não convenceu o banco.

A Paper Excellence teria que gastar até R\$ 40 bilhões para concluir sua oferta em dinheiro.

Contatos

PLANIN – A agência que inova sua maneira de comunicar

www.planin.com

www.facebook.com/planincomunicacao

www.twitter.com/planin

www.pinterest.com/agenciaplanin/

São Paulo – R. Flórida, 1821 – 9º andar – Brooklin – Tel. 11. 2138-8900

Rio de Janeiro – Av. Rio Branco, 1 – 12º andar – Centro – 21. 2588-8237

Angélica Consiglio - CEO: angelica@planin.com

Beatriz Imenes - Vice-Presidente: beatriz@planin.com

Equipe de atendimento: suzano@planin.com



Obrigado!



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



PLANIN